

Tratamento Cirúrgico da Surdez (Próteses auditivas osteo-ancoradas)

Miguel B. Coutinho

Os implantes de titânio osteo-integrados, são utilizados desde 1977 para acolher as próteses auditivas osteo-ancoradas. Após 25 anos de utilização e mais de 10.000 doentes implantados em todo o mundo, as próteses auditivas osteo-ancoradas, são actualmente um dispositivo universalmente aceite para a reabilitação de adultos e crianças com determinados tipos de surdez.

As principais indicações são casos de surdez de transmissão ou mista bilateral, por malformação do ouvido médio e/ou externo ou outras situações em que não é possível a utilização de próteses auditivas convencionais e casos de surdez sensorineural unilateral.

A utilização das próteses auditivas osteo-ancoradas veio trazer um enorme benefício às crianças com malformações congénitas do ouvido médio e/ou externo, cuja prevalência é de cerca de 1:10.000 nados-vivos.

Em Portugal, o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Crianças Maria Pia iniciou em Abril de 2003 um programa de colocação de próteses auditivas osteo-ancoradas, sendo actualmente o centro de referência a nível nacional para a realização desta técnica.

A utilização das próteses auditivas osteo-ancoradas em crianças foi iniciada por um otorrinolaringologista sueco, Anders Tjellström da Universidade de Sahlgrenska em Gotemburgo em 1984 e desde então centenas de crianças foram já operadas em todo o mundo.

As próteses auditivas osteo-ancoradas estão indicadas, actualmente, para pacientes com mais de cinco anos de idade com uma surdez de transmissão ou mista, uni ou bilateral que não podem ser adaptados com próteses convencionais (próteses de via aérea), devido a apresentarem patologia malformativa ou inflamatória crónica.

A indicação mais recente das BAHA é a surdez sensorineural unilateral.

O procedimento cirúrgico é simples sendo realizadas duas cirurgias, sob anestesia geral, separadas no tempo entre 3 a 6 meses, que corresponde ao período de osteointegração do implante de titânio no osso. Quatro a seis semanas após a segunda cirurgia é aplicada a prótese, que devolve a audição às crianças.